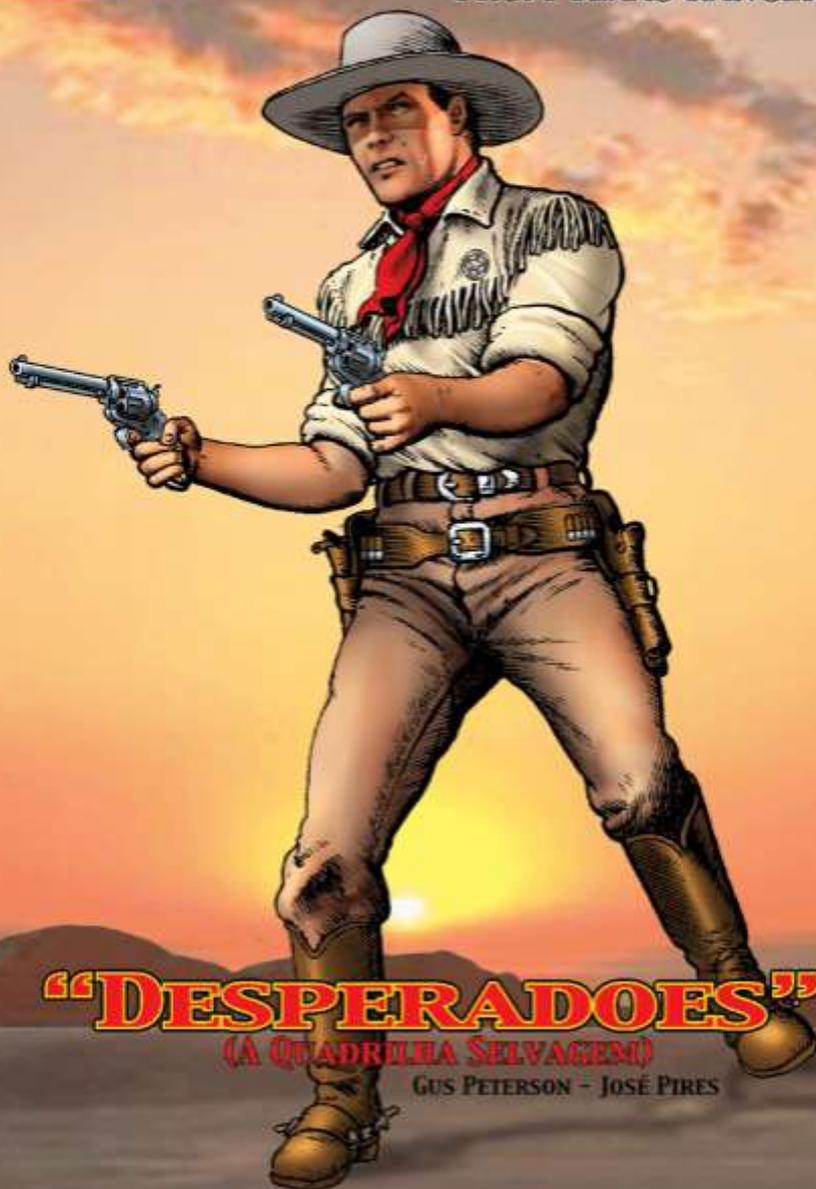




BUSTER

FROM TEXAS RANGERS



"DESPERADOES"

(A QUADRILHA SELVAGEM)

GUS PETERSON - JOSÉ PIRES

BUSTER
From Texas Rangers

“Desperadoes”
(A Quadrilha Selvagem)

Roteiro: Gus Peterson
Arte: José Pires

Álbum Independente publicado em fascículos encartados
nos n^os 123 (set/out/2013) a 129 (set/out/2014) do fanzine **QI**



R. Capitão Gomes, 168
Brazópolis – MG – 37530-000

Edição Independente
Impressão Digital

2013

JOSÉ PIRES

José Augusto Pires nasceu no dia 10 de outubro de 1935, em Elvas, Portugal. Começou a trabalhar aos 14 anos, exercendo várias profissões até se direcionar para o campo das artes gráficas.

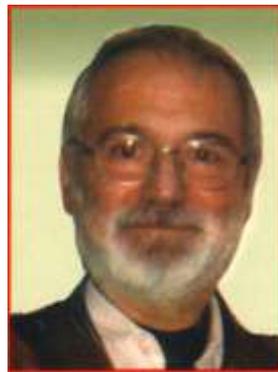
Estreou na revista **Cavaleiro Andante**, em 1961, com duas histórias em Banda Desenhada (História em Quadrinhos) e com ilustrações para capa, tendo sido o autor da capa do nº 1 da revista **Zorro**, em 1962. Na mesma época, produziu para a Agência Portuguesa de Revistas a coleção de cromos **História do Trajo Universal**, em parceria com Luís Motta Guedes.

Em 1963, passou a trabalhar regularmente em publicidade, atuando durante 30 anos na agência Ciesa-NCK, e depois na agência Publicis, participando do Festival do Filme Publicitário de Cannes.

Sem abandonar a publicidade, continuou produzindo trabalhos diversos na área de ilustração, como uma segunda coleção de cromos, **Os Cavaleiros do Céu**, para o Editorial Globo, rótulos de caixas de fósforo com vários temas para a Fosforeira Portuguesa, e, para a Editora Europa-América, as ilustrações para o livro infantil **As Mais Belas Histórias da Bíblia** e uma dúzia de capas para a **Colecção Western**. Em 1980, voltou a produzir BD para a revista **Mundo de Aventuras**, da Agência Portuguesa de Revistas, além de ilustrações para capas de livros de bolso da editora.

Em 1985, sem sair de Portugal, começou a colaborar com a Editions du Lombard, trabalhando em parceria com o argumentista Jean Dufaux na série ‘Irido’, para a revista belga **Tintin**. Em 1988, com o argumentista Benoit Despas, realizou uma série sobre os Templários publicada na revista **Hello Bédé**, que resultou, em 1992, em seu primeiro álbum publicado no exterior, **Le Sang e la Gloire**. No total, publicou cerca de 200 páginas de BD nas revistas **Tintin**, **Hello Bédé** e **Kuifje**.

Em Portugal, o Editorial Futura publicou, em 1989, um álbum com seus trabalhos iniciais (duas aventuras saídas em **Cavaleiro Andante**, em 1961 e 1962, e uma aventura saída em **Mundo de Aventuras**, em 1980), sob o título **Homens do Oeste**, dentro da coleção Antologia da BD Portuguesa (volume 20). No mesmo ano, a mesma editora publicou **Will Shannon – O Poço da Morte**, dentro da Colecção Aventuras (volume 12). Ainda em 1989, tendo já publicado nos fanzines **Eros** e **Almada BD Fanzine**, passou a colaborar com Catherine Labey e Jorge Magalhães na produção de edições independentes, como as coleções **Fandaventuras** e **Fandwestern**. O nº 1 de **Fandaventuras**, de julho de 1989, trouxe uma BD de 5 páginas da série ‘Irido’ – ‘The Last Bullet’. Posteriormente, em março de 2003, o nº 10 de **Fandwestern** foi dedicado à série ‘Irido’ com as três últimas aventuras, ‘Um Tipo Chamado Shannon’, ‘O Sopro do Ódio’ e ‘Quando os Sinos Dobrarem’, num total de 46 páginas.



Resumidamente, a história de ‘Irido’ e ‘Will Shannon’ é a seguinte. Em 1983, José Pires produziu uma aventura de 48 páginas com sua criação Will Shannon (publicada em álbum pela Futura em 1989) e enviou amostra de 10 páginas para a redação da revista belga **Tintin**. O editor gostou da arte e propôs que José Pires ilustrasse uma série cujos argumentos ficariam a cargo do iniciante Jean Dufaux. Dessa parceria resultou a série ‘Irido’, centrada num mestiço, meio apache, meio mexicano, da qual foram produzidos 7 episódios publicados, entre 1985 e 1987, na revista **Tintin**, num total de 98 páginas, o que equivaleria a dois álbuns. Como a editora, apesar dos pedidos dos leitores, relutasse em editar os álbuns, Jean Dufaux abandonou a revista e a série foi interrompida. Nos últimos 3 episódios de ‘Irido’ (publicados em 2003 em **Fandwestern**), o personagem Will Shannon é introduzido, talvez com a intenção de depois aparecer em série própria.

Em 1997, o Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses publicou o álbum **Gil Eanes e o Bojador – As Portas do Mito**, um trabalho iniciado vários anos antes visando ao mercado franco-belga, mas recusado pela Editions du Lombard. Em 1998, o mesmo Grupo de Trabalho do Ministério da Educação, em parceria com a editora Terramar, publicou **Pedro Álvares Cabral – Ventos da Glória, Mares do Infortúnio**, com texto de Nuno Calado. Ainda em 1997, José Pires fez para a Fórum Multimédia os desenhos para um jogo em CD-ROM sobre a Peregrinação de Fernão Mendes Pinto.

A partir de 1999, iniciou a publicação de álbuns pela Âncora Editora, principalmente dentro de uma coleção de quase duas dezenas de edições focalizando a história de várias regiões de Portugal, produzidas pelos nomes mais expressivos da BD portuguesa. O primeiro álbum foi **Pedro Álvares Cabral e o Brasil**, em 1999, seguido por **História de Gouveia – A Princesa da Serra**, em 2001, **História de Celorico da Beira**, em 2004, e mais recentemente **A Batalha do Bussaco e A Portuguesa – História de um Hino**.

José Pires participou da 2ª fase da revista **Seleções BD**, publicando as histórias ‘A Liberdade e o 25 de Abril’ (3 páginas), no nº 6, em 1999, ‘As Asas da Coragem’ (30 páginas) nos nºs 18 a 20, e ‘A Conquista de Santarém’ (8 páginas), com argumento de Despas, no nº 23, as duas últimas em 2000.

Fez parte de algumas antologias de autores portugueses, com destaque para o livro **Uma Revolução Desenhada – O 25 de Abril em BD**, editado pela Afrontamento em 1999, com a história ‘O 25 de Abril de 74’ (3 páginas), e o álbum **Salúquia**, editado pela Câmara Municipal de Moura em 2009, com a história ‘Saluk Hiah’ (4 páginas).

Atualmente, José Pires tem publicado álbuns independentes com BDs de origem inglesa, com destaque para a coleção **Matt Marriott** e a obra de Walter Booth, **O Gavião dos Mares**.

José Pires recebeu homenagem nos eventos Tertúlia BD de Lisboa, em 1992, nas Jornadas de Banda Desenhada da Sobreda, em 1996, e no 8º Salão Moura BD, em 1998.

"DESPERADOES"

(A QUADRILHA SELVAGEM)

— Gus Peterson - José Pires —



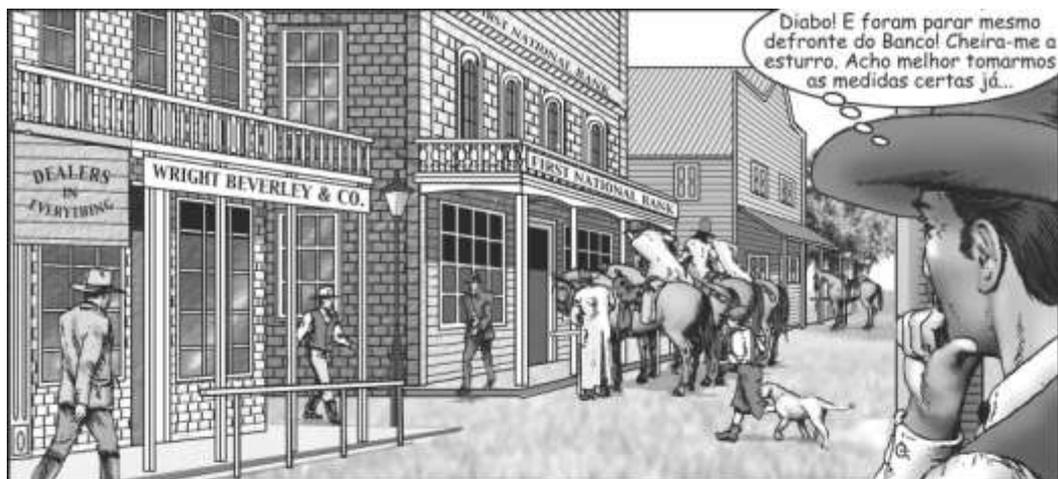
1886 - O calor sufocante do meio-dia tombou pesadamente sobre Perth, uma pequena povoação da condado de Wilson, no sul do Texas...



A Jim East, o xerife local, não passa despercebido o aspecto algo estranho dos quatro forasteiros...

Diabo! Não gosto nada das caras destes tipos... Fazem-me sentir mau pressentimentos...





Diabo! E foram parar mesmo de frente do Banco! Cheira-me a esturro. Acho melhor tomarmos as medidas certas já...



Let's go, boys.



Chris Flagg, adolescente de rosto angelical que agrada às mulheres mas que é um assassino frio, sódico e cruel...



"Blue Duck", mestiço meio comanche meio irlandês, procurado por metade das autoridades do Texas...

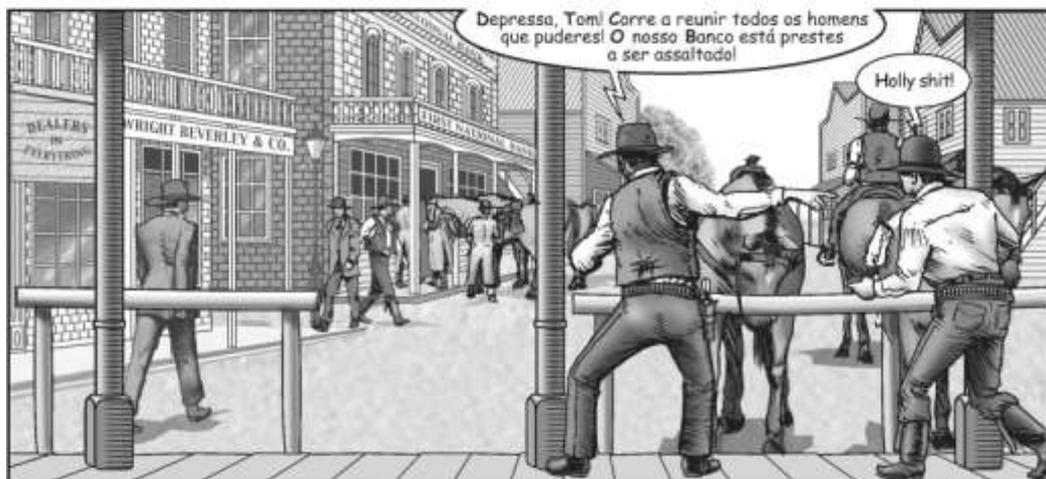


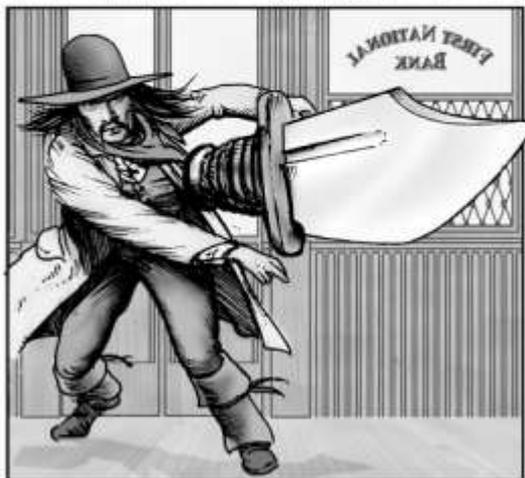
...Will be a piece of cake, boys...

Lance Fergusson, o líder do bando. Doze anos antes fazia parte dos "Bushwhackers" de Bloody Bill Anderson...



Brad Selig, celerado feio e forte como um cavalo mas menos inteligente do que aquele animal...









BROOUM



Depressa! Vamos sair daqui!
Se o Chris fez aquilo, quer
dizer que temos sarilho!



Depressa, boss!
Os gajos que sobraram
estão a atirar sobre
nós e a doer!

Hell's bells!
Para os cavalos, rapazes!
Rápidos!



Atirem, rapazes!
Não permitam que
eles escapem!



Estes compônios
são mesmo uns
tascos!

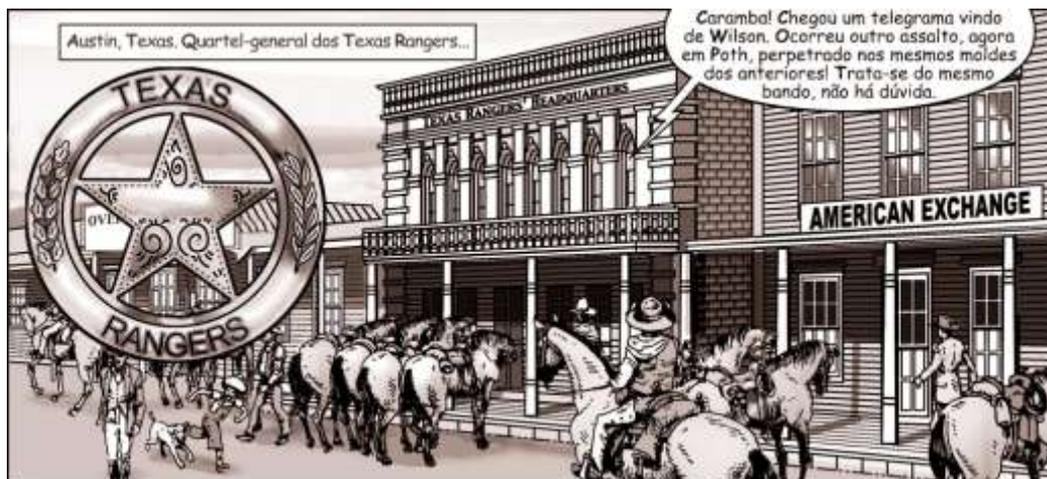


Porral!
Deixei cair
o meu sacol!



Que se lixe, Seligi!
Deixa ficar! Basal!

Asno dos
Infernos!



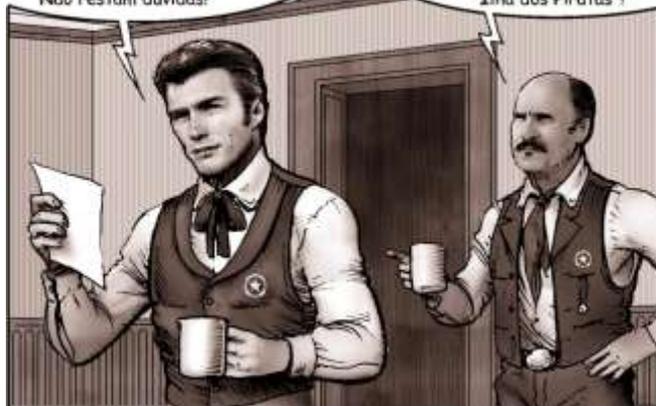
Austin, Texas. Quartel-general dos Texas Rangers...

Caramba! Chegou um telegrama vindo de Wilson. Ocorreu outro assalto, agora em Path, perpetrado nos mesmos moldes dos anteriores! Trata-se do mesmo bando, não há dúvida.

Tu tinhas toda a razão, Gabby! Só pode tratar-se do mesmo grupo. Quatro tipos e o uso de dinamite! Não restam dúvidas!

Pois é, Buster. Agora verifica o caminho deles: vêm para sul e aposto que na direcção da "Ilha dos Piratas"!

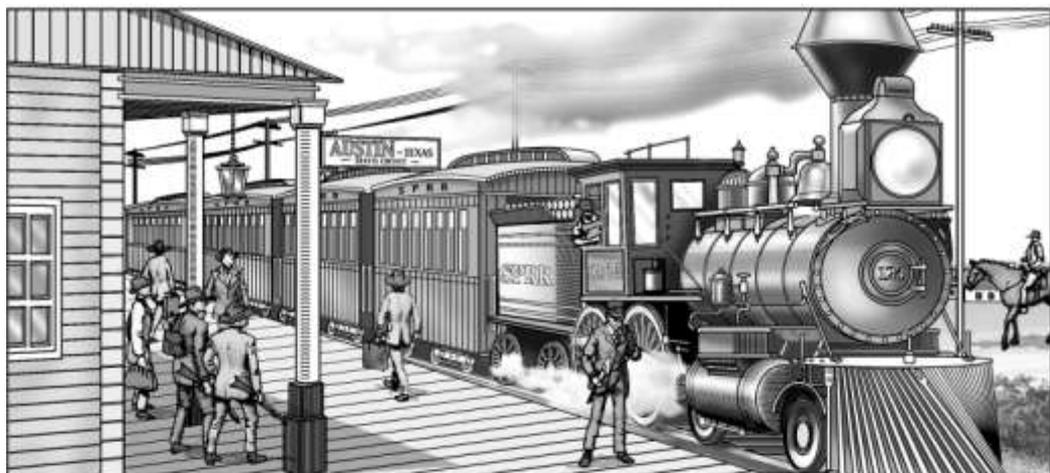
E mesmo, Gabby! Parece seguirem na direcção do refúgio dos fora-da-lei, no outro lado da fronteira mexicana!



Pelo jeito que a coisa leva, aposto que eles vão operar já de seguida em Tascosa, que fica no mesmo rumo!

Bingo! E isso mesmo, Gabby! Mas se apanharmos já o comboio das três, poderemos estar em Tascosa à espera deles. Vamoosel!





Buster! Nós não temos uma descrição segura do aspecto dos elementos desta quadrilha. Assim não vai ser nada fácil conseguir detectá-los.

Isso é verdade, Gabby. Mas os tipos vão ter de se aproximar do banco. Bandidos não são clientes e nós saberemos distinguir as suas diferenças de comportamento não é assim?

Estás a esquecer-te de que em Toscalosa há mais do que um banco. Eles vão atacar em qual, sabes?

Claro! Vão atacar o que lhes parecer mais fácil. Agora deixa-me dormir que a viagem ainda é longa...



Naquele mesmo momento e a muitos quilómetros de distância...



Fomos burlados, rapazes! Os gajos do Banco encheram os nossos sacos com notas de um dolar!

E ainda por cima o Selig deixou cair o saco dele...

Pois. Uma chatice nunca vem só!

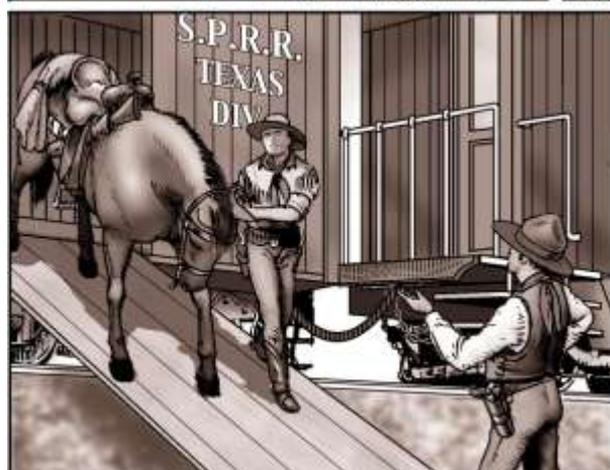
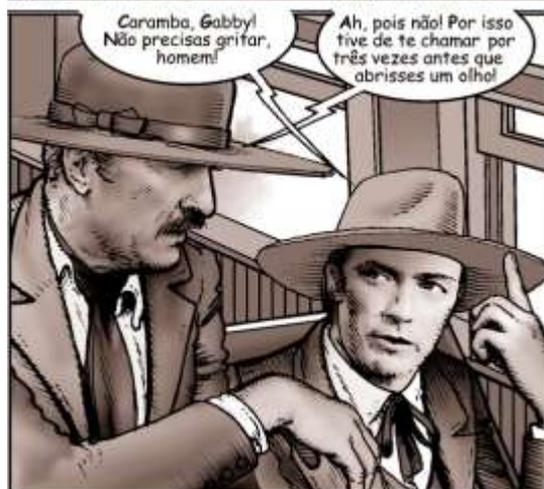
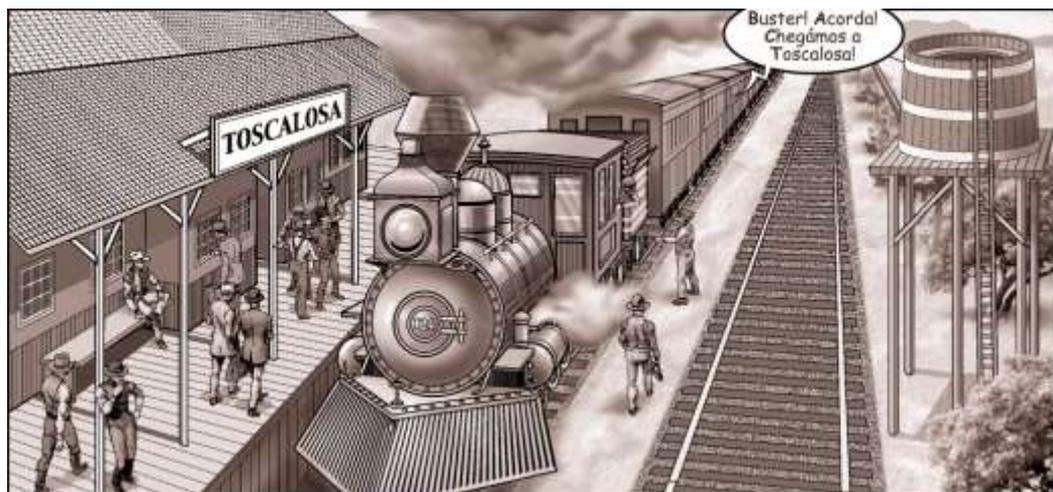
Porrão...

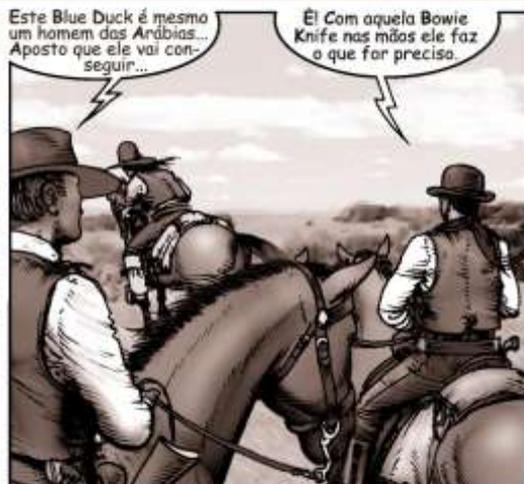
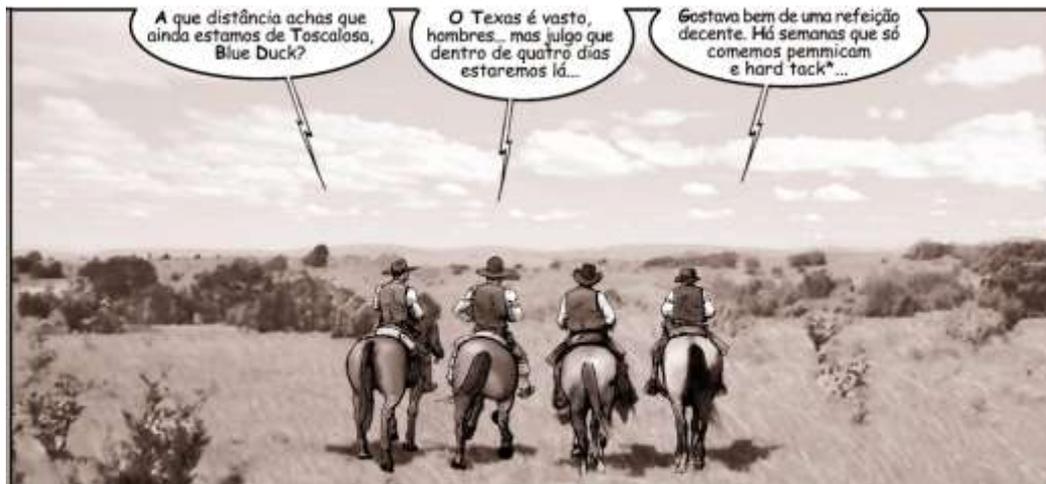


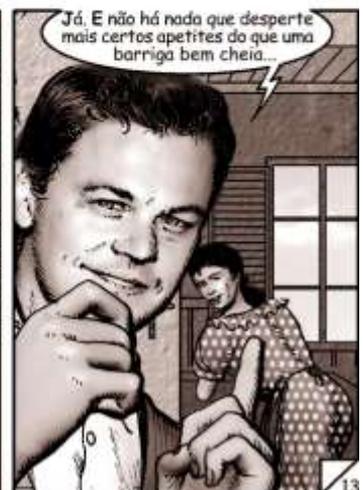
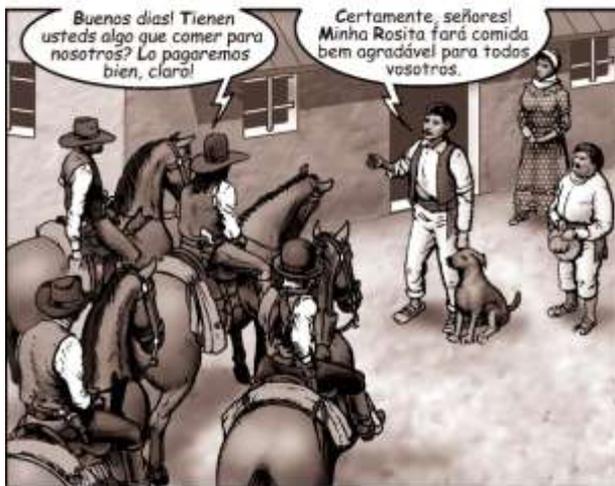
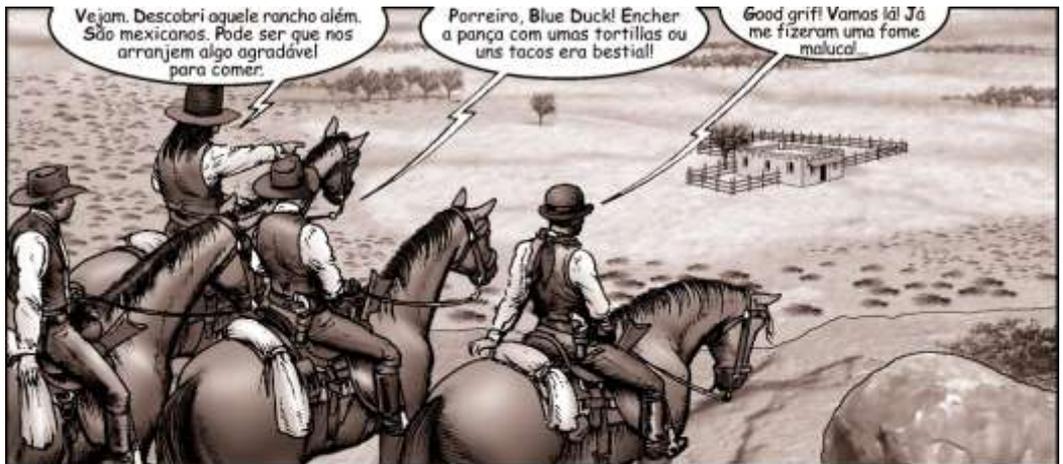
Não vale a pena chorar em cima do leite entornado! Ficámos com quase mil dólares e haverá mais bancos em Toscalosa...



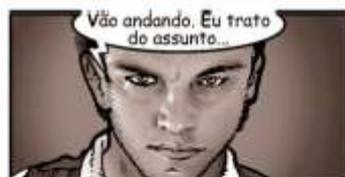














Entretanto, em Tascalosa...

Diz-me então, capitão Crabb, que esse tal bando pode vir assaltar um dos bancos de Tascalosa, não é?



Exactamente, sheriff O'Shea. Têm vindo a operar numa determinada linha de rumo e Tascalosa fica mesmo no seu caminho. Dois mais dois são quatro, não acha?



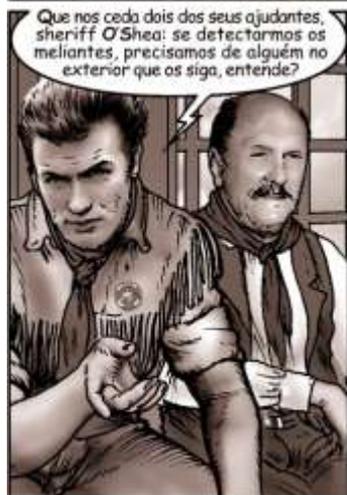
Bem. Uma vez que desconhecemos o aspecto desses meliantes, que propõe então que façamos, capitão Crabb?



Manter uma discreta vigilância aos dois bancos. O bando vai ter de planear o assalto e nós sabemos como distinguir bandidos de vulgares clientes.



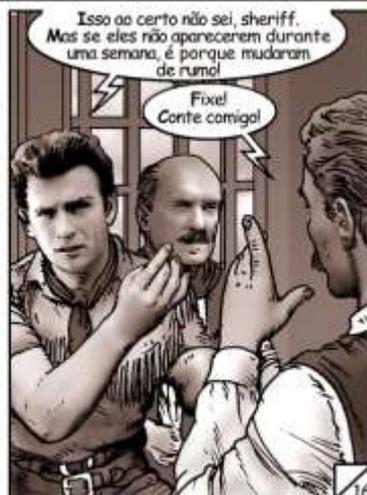
Bom. Para isso acho que o capitão e o sargento Hayes chegam. Que pretende que eu faça, Crabb?



Que nos ceda dois dos seus ajudantes, sheriff O'Shea: se detectarmos os meliantes, precisamos de alguém no exterior que os siga, entende?



Estou a perceber, capitão Crabb. E quanto tempo prevê que vá durar essa vigilância?



Isso ao certo não sei, sheriff. Mas se eles não aparecerem durante uma semana, é porque mudaram de rumo!

Fixei! Conte comigo!

Dois dias mais tarde...

Aí está Toscalosa, hombres.
É uma cidade um bocadinho maior do que
aquelas que temos vindo a visitar,
não acham?

Lá isso é!
É isso diz-me que também deve
haver ali um banco mais bem
recheado...



Toscalosa tem dois bancos, hombres!
O First National e o Condon&Co.
O First é o maior. Mas o Condon é
o mais acessível, julgo...

Dois?! Vamos ter de escolher, rapazes. Dois
de nós vão ver um. Os outros, o segundo.
Depois trocamos de posições...



Tu, Blue Duck, seques
com o Chris. O Selig vai
comigo...

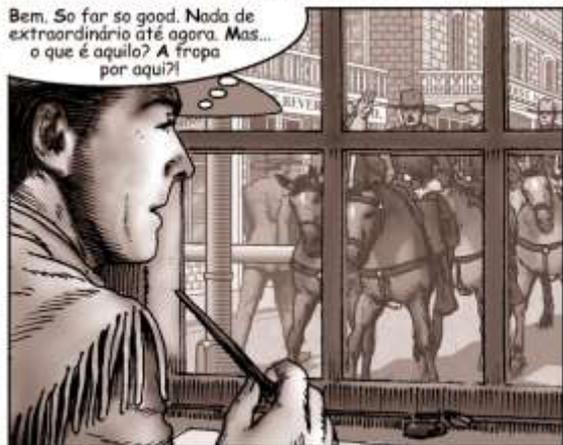
All right, boss. Nós iremos
primeiro observar o Condon.
Depois a gente encontra-se no
Lonely Star Saloon, na main
street.

Okay, Blue Duck. Mas sejam
discretos. Não deem muito nas
vistas, já sabem.

Claro, boss. Nós
nem sequer iremos
entrar, descansa...









Uma hora mais tarde no Lone Star Saloon...

Temos o caldo entornado, boss. Vi o maldito Buster Crabb, o capitão dos Texas Rangers, de vigia ao Condon Bank. Alguém o avisou! O gajo tapa-me mas por sorte nem me viu...

Damned! Já ouvi falar desse gajo. E perigoso, dizem. Ele não me conhece nem eu o conheço. Mas tem uma reputação do caraças!... Temos encrenca!...



No First National não vi nada de estranho. Fingi ser um cliente e deposei 50 dólares só para disfarçar. Mas Banco parece-me muito difícil de atacar...



O pior é que precisamos de dinheiro fresco, boss. Eu penso que...

Não penses, Blue Duck. Deixa isso comigo. Faz mas é o possível para que esse tal Buster não te veja. Por isso nem saias do hotel.

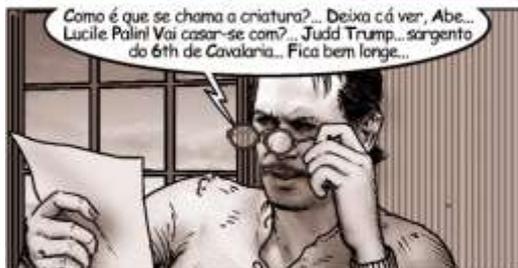
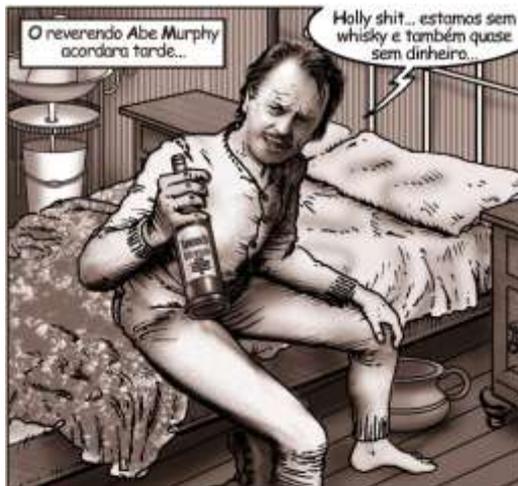


Preciso pensar no que vamos fazer. Vocês vão distrair-se por aí mas não dêem nas vistas. E tu, Chris, que já o conheces, evita esse tal Buster.

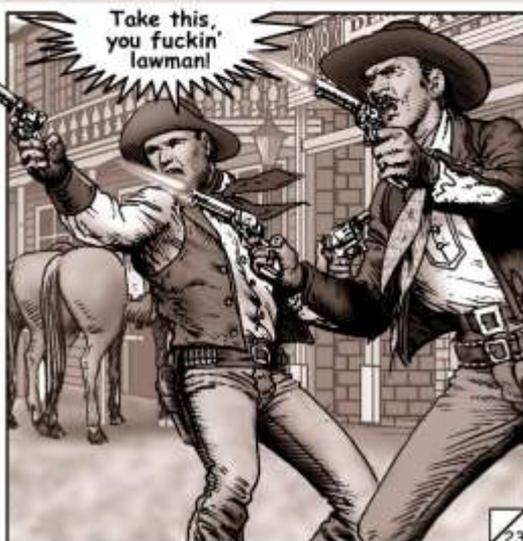
All right, boss. Faremos o possível.

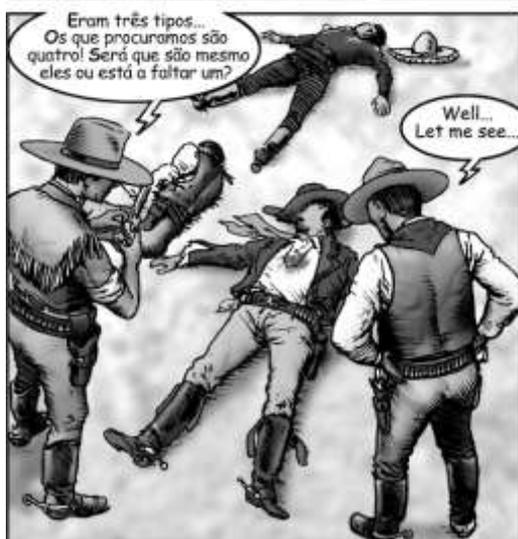


Bem. Todos os problemas têm solução. E este caso do Buster dos Texas Rangers é um desses. Primeiro ponto: porque razão anda ele por aqui?...











A coisa complica-se, Gabby. Eu já tinha ouvido falar deste género de disputas. Mas ignorava pudessem chegar a este ponto.

O quê? Estás a pensar esquecer os ladrões de bancos?

Claro que não! Mas este género de conflitos pode gerar graves problemas sociais...

Bolas, Buster! Não exageres! Se a coisa for por aí torna-se num caso político. E a política não é lugar para os Texas Rangers!

Estás a esquecer-te de que foi precisamente a política quem provocou a criação dos Texas Rangers, old timer...

Yeap! Outros tempos, young fellow, outros tempos...

Esquece isto tudo, Chris. Esse tal Buster não vai atravessar-se no nosso caminho — pelo menos nos tempos mais próximos...

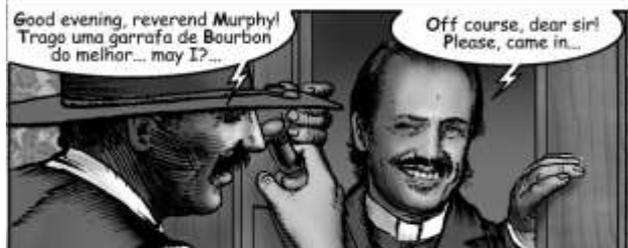
Mas com o gajo por aqui e parecendo estar a vigiar os bancos, não vejo como é que evitaremos que ele se atravesse no nosso caminho!

Simples: como nós não iremos visitar banco algum, o gajo vai mas é morrer de pasmo, à espera de coisa nenhuma!

Ahn?!

Não façam essas caras... Temos é de sacar o dinheiro onde ele estiver. E ele não está apenas nos bancos. Ora escutem lá esta ideia que eu tive...





Chícal! Isto parece ser a nota para o tal casamento que o boss vai ter de officiar. É melhor guardar. O Lance a fazer de pastor. Já 'tôu a ver! Vai ser uma cena de partir o côco!

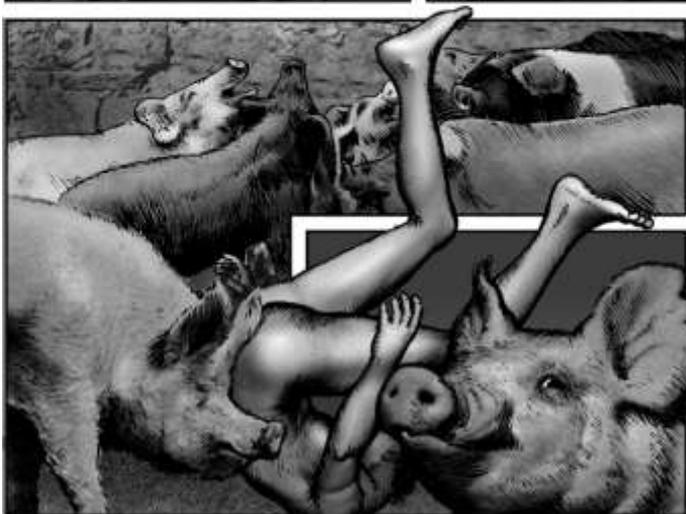


Pouco depois...

Muito bem, Chris. Não há praticamente sangue algum na roupa. Bom trabalho.

Claro. A faca cravada impediu o sangue de brotar...

Bem. Vamos a isto. Temos de lhe tirar a roupa toda e enrolar o gajo num lençol. O boss e o puto descem o corpo pela janela e eu e o Selig estaremos lá fora para o apanhar.



Shit! Very disgusting, indeed...

É mesmo! Estes bichos adoram carniça humana... E vão fazer um trabalhinho limpo... Não vai sobrar nem ossinho!



Pois é, sheriff. Encontrei os Morales todos mortos. A facada! Nem o pequenito escapou... Só os comanches eram capazes de fazer aquilo! Mais ninguém!

Caramba! Mas o Exército já há anos levou os comanches para o Oklahoma! A propósito, o que o trás a Tascalosa?

É a senhora Lucy que se vai a casar... eu só vim buscar o sacerdote, um pastor de St. Louis, ao Texas Belle Hotel entende?

Okay, Pedro Leon. O caso fica comigo. Vá à sua vida...



Gringos cabrones! Não vão mover nem uma palha! Se isto tivesse sido com yankees ficavam logo de lume aceso nos rabos!



Goddamn! Estes diferendos entre nacionais e mexicanos estão a descambar para o intolerável! Se calhar temos mesmo que chamar os Rangers! E uma vez que o capitão Crabb está por aqui, vou informá-lo do caso. E é já!



Buenos días! Estoy hablando con el reverendo Abe Murphy?...

Se é a mesma pessoa que me vem buscar para me levar a Mesa Verde, está mesmo...

...para o casamento de la señorita Lucy Palin?...

...com o sargento Judd Trump, do 6th U.S. Cavalry, yes!

Bueno! Entonces tenemos de partir sem demora...

Any time, my man! Any time...









Reparaste numa coisa?

Coisa?...
Que coisa?



Aquele Pregador.
Para religioso, achei-o
tenso demais...

Tenso? Bom. O importante
é que agora já sabemos que não
foram os índios os autores
do massacre.



Pois é. Tens alguma
outra pista para
seguirmos?

Suspeito que o sheriff O'Shea
sabe mais qualquer coisa para além
do que nos disse sobre aquele
assalto ao Federal Property
Office, estás a topar?



Bem. Sei que um punhado de antigos
"Texas Devils" se organizou como um
grupo de pressão particular...mas
isso torna-se espinhoso...

Yeapl Espinhoso,
delicado e perigoso.
Vamos apertar com
o O'Shea...



Então e os ladrões de bancas?
Vamos esquecer que ainda
andam por aí?

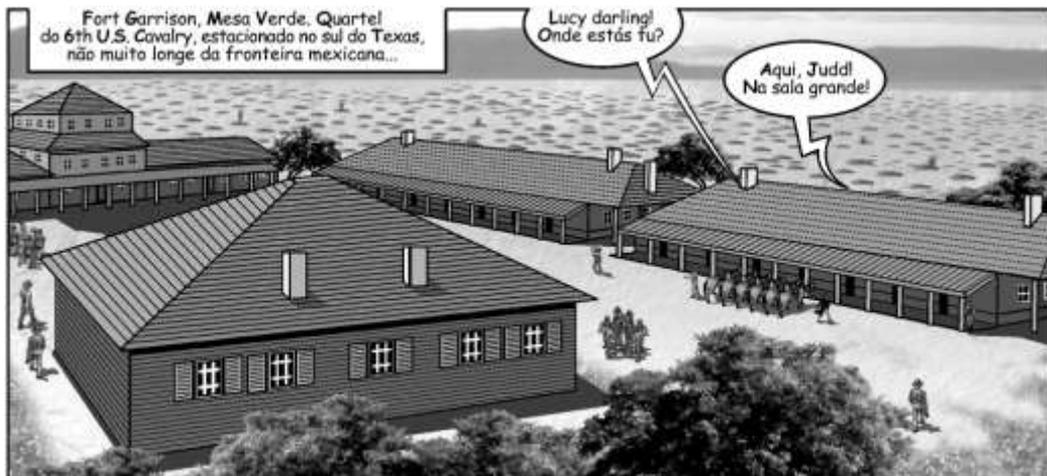
Nope!



Mas não podemos estar em dois
lados ao mesmo tempo, Gabby!
É este caso agora parece-me
mais urgente.



Okay, young fellow.
You're the boss...
Let's go!







Tenho vindo a notar uma coisa inquietante, podrecito...

Sim?... E de que se trata, hombre?...



Alguém nos vem a seguir. Há sempre nuvens de pó no horizonte atrás de nós...

Ora, hombre... o Senhor proteger-nos-á do que quer que seja, descanse...



Pois é, sheriff. Segundo a informação que recolhemos, não foram os índios quem massacraram os Morales...

Mas de certo, capitão Crobbl! A tropa levou os comanches para reservas no Oklahoma. Estão agora muito longe, portanto.



Que opinião tem da chamada "Former Texas Devils' Association", sheriff? Acha que terá alguma coisa a ver com este caso?



Bem... "los Diablos Texanos", como lhe chamavam os mexicanos... não creio que eles actuem a esse nível, capitão. Sinceramente!



Mas talvez fosse útil uma visita às suas instalações e fazer-lhes algumas perguntas, não lhe parece?...

Bem. Temo que isso nos possa trazer mais problemas do que soluções...



Santo António de Bexar, três dias mais tarde...

Pois, Capitão Crabb, não deixe de ter em linha de conta que nós fomos também agentes da Lei. Por isso acho até ofensivo que pense que teríamos alguma coisa a ver com os factos que relatou.



De certo. Mas repare, coronel. Alguém praticou, ou mandou praticar, aquelas mortes: eu apenas perguntei se sabiam a quem podíamos atribuir a autoria dos factos, nada mais.



Lutámos - e lutaremos sempre - para manter o Lone Star State em mãos americanas. Nada sei do que relatou nem tenho sequer conhecimento de quem possa estar envolvido nisso. A Former Texas Devils' Association, garanto, jamais!



Há poucos dias fui obrigado a abater três indivíduos que assaltavam o Federal Property Office em Tascaloosa. Procuravam destruir certos registos de propriedade de fazendeiros mexicanos. Sabe se "Los Diablos Texanos" tiveram algum conhecimento destes factos?...

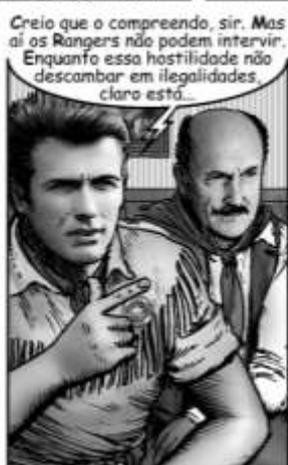


Ah! Foi então o capitão Crabb quem abateu aqueles três...

...Pistoleiros, sim, pode chamar-lhes isso. Atiraram sobre mim e fui forçado a defender-me...



Sabemos, sim, de grupos de colonos texanos que procuram defender-se da constante hostilidade que uma certa vizinhança lhes move...



Creio que o compreendo, sir. Mas aí os Rangers não podem intervir. Enquanto essa hostilidade não descambar em ilegalidades, claro está...



Está a ver? É aí mesmo que divergimos, capitão. Há um tipo de hostilidade que deveria ser visto como ilegalidade: negar o uso da água que sobra a um vizinho que dela carece, por exemplo...

Sim. Mas para isso podem sempre fazer-se acordos não é?



Pois podem, mas isso só funciona quando há vontade de negociar. E quando não houver?

Não há nada que não tenha solução possível, coronel. Conflitos e violências só tornam as soluções ainda mais difíceis.



Para grandes males, grandes remédios, não é, capitão Crabb? E onde a inteligência falha, a força vence, não esqueça!



Não perca de vista, coronel, que conflitos deste gênero podem levar uma nova guerra com o México.

Bem. Seria mais uma. Como as que já travámos, ganhámos, era apenas outra que teríamos de ganhar!



Há sempre algo que se perde mesmo na vitória. A prudência é melhor conselheira. Até mais ver, coronel.

Good day, captain!
Nice to meet you!

Bloody idiot!
Sabemos como tratar de ti...



Acabaste de comprar uma bela guerra com os "Texas Devils", Buster. E nós não temos força suficiente para a travar. Que pensas fazer?



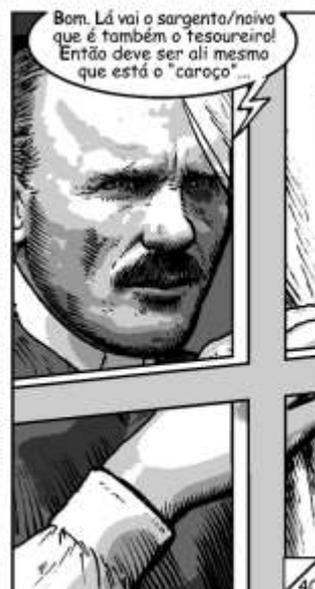
"Los Diablos Texanos" não são um grupo para brincadeiras, Gabby. Para eles, os fins justificam os meios...



A quem o dizes, young fellow, a quem o dizes. Que poderemos nós fazer, Buster?

Sozinhas, pouco. Mas talvez a tropa de Mesa Verde nos possa dar a ajuda de que necessitamos...







Muito bem, Chis. O local onde está o dinheiro é fácil de descobrir: tem duas sentinelas à porta!



Okay, boss, deixe comigo. Eu vou chamar os rapazes!



Só espero que os gajos estejam a fancas e tenham visto o sinal!



Vamos, Blue Duck! O puto 'tá a fazer sinais c'o espelho!



Deixa cá ver!... Boal Já nos 'tá a indicar onde é que 'tá o caraço... 'Bara lá!



Pronto, boss. Já comuniquei c'os rapazes!



Porreiro! Daqui a pedaço, saís pela surra. É com os outros dois aplicas o plano combinado, entendido?

Yep!



Meus caros amigos, vamos começar a cerimónia que nos trouxe até aqui...

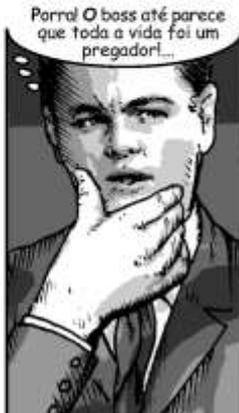


...para unir pelos sagrados laços do matrimónio, os nossos irmãos Lucile Palin e Judd Trump, que não o quiseram fazer sem a bênção do Senhor!

Meu Deus! Como estou comovida, Judd. Há tanto tempo que ansiava por este momento...



Tem calma, Lucy. Esse momento chegou...



Porral! O boss até parece que toda a vida foi um pregador!...



Ali 'tá o local, Selig. A gente agora só vai esperar que chegue o Chris...

















Bom. Deixa cá ver! Acho que dois cartuchos de dinamite são suficientes. Os barris de pólvora vão estourar ao mesmo tempo e atirar tudo pelos ares! Vai ser um estrondo do cacete!



Agora só temos de sair daqui e bem depressa! Vai reventar um foguetário do caraças dentro de minutos!...



Caramba! O cavalo leva quase uma carga dupla! Não vai poder galopar muito tempo!...



BROAAUN



Pronto! Está na hora de basar!



Agora esperemos que o golpe tenha valido a pena!



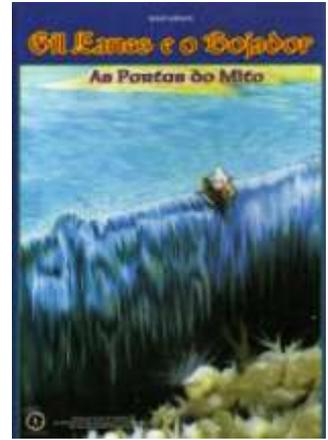
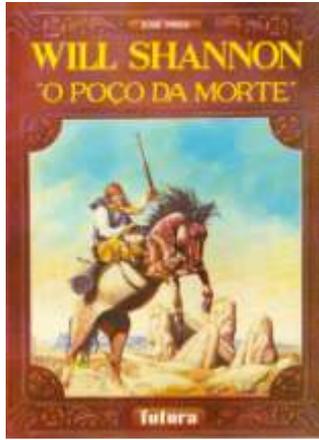
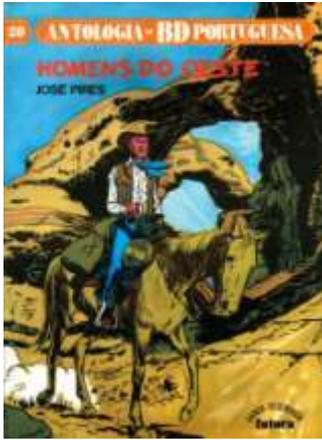
A alguns quilómetros de Mesa Verde...

Ouviste, Gabby? Pareceu-me ouvir um estrondo ao longe!

Parecia um trovão, mas... o céu está bem limpo!

FIM DO PRIMEIRO EPISÓDIO
José Pires - Gus Peterson

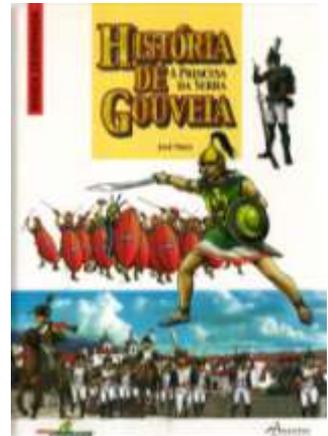
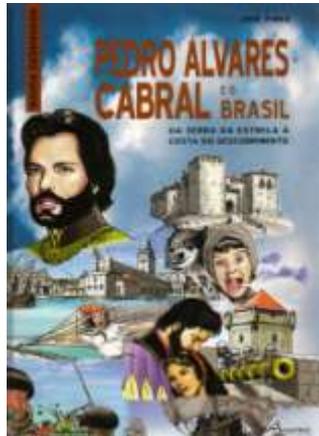
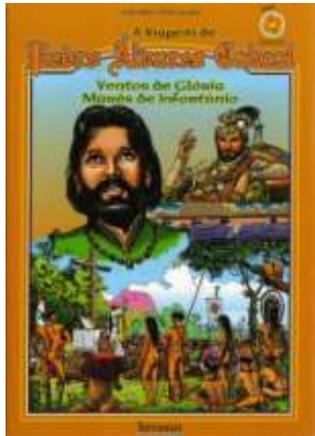
ÁLBUNS DE JOSÉ PIRES



Homens do Oeste – Antologia da BD Portuguesa volume 20 – Editorial Futura – 1989.

Will Shannon – O Poço da Morte – Coleção Aventuras volume 12 – Editorial Futura – 1989.

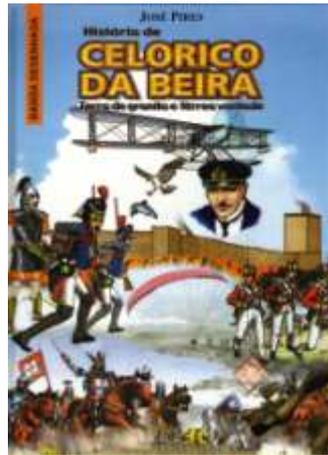
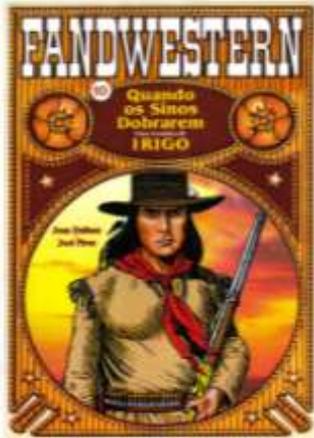
Gil Eanes e o Bojador – As Portas do Mito – Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses – 1997.



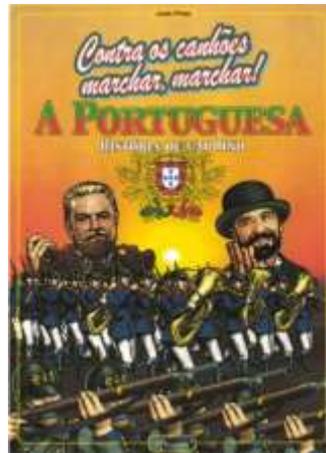
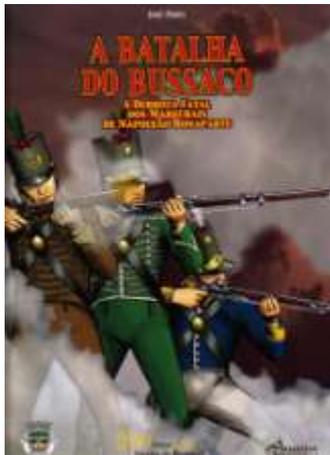
A Viagem de Pedro Álvares Cabral – Ventos de Glória, Marés de Infortúnio (co-autor: Nuno Calado) – Terramar – Ministério da Educação – 1998.

Pedro Álvares Cabral e o Brasil – Âncora Editora – 1999.

História de Gouveia – A Princesa da Serra – Âncora Editora – 2001.



Fandwestern nº 10 – Editora: Catherine Labey – 2003.
História de Celorico da Beira – Âncora Editora – 2004.



A Batalha do Bussaco – Âncora Editora – 2010.
A Portuguesa – História de um Hino – Âncora Editora.